

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR ENTRE A FORMAÇÃO
TÉCNICA E A FORMAÇÃO GERAL SOB O OLHAR DO DOCENTE

Trabalho de Conclusão
JOSINIRA ANTUNES DE AMORIM

Florianópolis/SC
2017

JOSINIRA ANTUNES DE AMORIM

**DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR ENTRE A FORMAÇÃO
TÉCNICA E A FORMAÇÃO GERAL SOB O OLHAR DO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de
Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de
Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso
de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na
Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Olivier Allain, Dr.

Florianópolis/SC

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Amorim, Josinira Antunes de
**DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR ENTRE A FORMAÇÃO
TÉCNICA E A FORMAÇÃO GERAL SOB O OLHAR DO DOCENTE** / Josinira
Antunes de Amorim ; orientação de Olivier Allain.
- Florianópolis, SC, 2017.
37 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu - Especialização)
- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro
de Referência em Formação e Educação à Distância
- CERFEAD. Especialização em Formação Pedagógica para
Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
Departamento de Educação à Distância.
Inclui Referências.

1. Integração Curricular. 2. Ensino Médio Integrado.
3. Atuação Docente. 4. Ensino Profissionalizante .
I. Allain, Olivier . II. Instituto Federal de Santa Catarina.
Departamento de Educação à Distância. III.
Título.

JOSINIRA ANTUNES DE AMORIM

**DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR ENTRE A FORMAÇÃO
TÉCNICA E A FORMAÇÃO GERAL SOB O OLHAR DO DOCENTE**

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 12 de setembro de 2017.

.....
Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, MSc.
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof. Olivier Allain, Dr. - Orientador

.....
Prof^a Adriana Peixoto de Oliveira, Msc

.....
Maria Luísa Hilleshein de Souza, Msc

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram para que eu pudesse concluir
mais essa etapa da minha vida profissional.

AGRADECIMENTOS

Sozinha eu não teria chegado ao final desse trabalho, determinadas pessoas fizeram parte para que tudo pudesse acontecer.

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não teria tido forças para chegar ao fim.

Aos meus familiares que entenderam as minhas ausências quando o que eu gostaria era simplesmente estar junto.

Agradeço à Daiana Costa Pereira, uma amiga parceira, que sempre me disse o que eu precisava ouvir e não o que eu queria ouvir. Sem suas palavras teria sido mais difícil essa caminhada.

Agradeço ao IFFluminense – Campus Cabo Frio por ter possibilitado minhas idas a Campos de Goytacazes para eu poder assistir as aulas e realizar as provas.

Não poderia deixar de agradecer ao grupo do IF Fluminense que participou dessa pós, oriundos dos diversos campi, Maisa, Glaucio, Ana Paula, Angélica, Márcia, Jonanthan, Bruno, Walquer e, principalmente a Alessandra, me socorreu e me injetou um gás na reta final. Sentirei falta dos nossos encontros “aperriados” tanto presenciais quanto via whatsapp.

Ao Luã Monteiro, parceiro dessa jornada, que teve que se ausentar para se doutorar em Lisboa, mas que por um longo tempo me ajudou nessa empreitada.

Finalmente, agradeço ao IFSC, a toda a equipe dessa pós, em especial ao orientador Olivier Allain.

Para ensinarmos um aluno a inventar precisamos mostrar-lhe que ele já possui
a capacidade de descobrir.
(Gaston Bachelard)

RESUMO

AMORIM, Josinira Antunes de. **Desafios da integração curricular entre a formação técnica e a formação geral sob o olhar do docente**. 2017. 37 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

Este trabalho teve como objetivo o apontamento de desafios que a modalidade de ensino médio integrado à formação técnica apresenta, a partir do sujeito investigativo, o docente, dentro de um campus da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Para a coleta dos dados empíricos foram utilizados questionários com questões abertas visto que o foco foi identificar os principais desafios na integração curricular apontados pelos professores que atuam no ensino médio integrado. Observamos no resultado das entrevistas que os professores sinalizam para uma fragilidade na integração curricular, apesar dessa se justificar pelas inúmeras dificuldades apontadas, tais como, a falta de formação inicial e continuada dos professores e a falta de diálogo entre as formações básicas e técnicas. Os resultados obtidos nesse trabalho vão de encontro a outros resultados de pesquisas realizadas no âmbito nacional, dentro ou fora da Rede Federal de ensino.

Palavras-chave: Integração Curricular. Ensino Médio Integrado. Atuação Docente. Ensino Profissionalizante

ABSTRACT

AMORIM, Josinira Antunes de. **Desafios da integração curricular entre a formação técnica e a formação geral sob o olhar do docente**. 2017. 37 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

This study aimed to identify specific challenges of the integrated high school system based on the subject investigated, the teacher, at a campus of the Federal System of Education and Technology. To sample the empiric data, it was used surveys with open questions seeing that the focus was to identify the main challenges in the curriculum integration pointed by the teachers that deal with the integrated high school system. We observed in the survey result that the teachers point out a fragility in the curriculum integration, even though it would be justified by the several mentioned difficulties, such as the lack of initial and continuous formation of the teachers and the lack of connection between the basic and technical formations. The results obtained in the work contradict other results of researches performed in the national level, in or out the teaching Federal System.

Keywords: Curriculum Integration. High School Integrated to the Technical Course. Teaching Work. Technical Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Expansão, em unidades, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.....15

Gráfico 2 – Quantidade de municípios brasileiros atendidos com a expansão da Rede Federal16

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.2 Objetivos Específicos.....	12
1.2 Procedimentos metodológicos	13
1.2.1 Caracterização da pesquisa	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O caminho do Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no ensino médio integrado.....	15
2.2 O currículo integrado na EPT.....	18
2.3 A questão do ensino médio integrado na atual LDB	20
2.4 A formação docente e o saber do trabalho	21
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
3.1 A Instituição Estudada.....	23
3.2 Análise dos questionários.....	23
4 IMPLICAÇÕES E PROPOSTA DE MECANISMO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR.....	32
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no nosso país se apresenta hoje mais estruturada e consolidada, atendendo a uma demanda crescente da sociedade. Isso é fruto de uma longa caminhada centenária dentro do contexto da Rede Federal de ensino, onde são destacados alguns pontos marcantes dessa trajetória até os dias atuais:

- A promulgação da LDB nº 5.692/61 que tornou compulsório o ensino técnico em todo o currículo do então 2º grau, hoje denominado ensino médio.
- O Decreto nº 2.208/97 que veio regulamentar a Educação Profissional, voltou a separar o Ensino Médio da Educação Profissional, reacendendo e assegurando a dualidade estrutural da educação brasileira.
- O Decreto nº 5.154/2004, retomando a perspectiva da integração/articulação entre o Ensino Médio e a EPT fomentando a construção de currículos integrados, por meio da construção de Projetos Pedagógicos de Cursos Integrados.
- A expansão da Rede Federal a partir de 2005 com o ponto principal ocorrendo em 29 de dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892/2008 que cria os Institutos Federais e institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, trazendo novas e significativas perspectivas para a EPT no país.

Com isso, o Ensino Médio Integrado¹ passou a ser o foco central na oferta de cursos por esses institutos. A Lei nº 11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, define como obrigatoriedade que pelo menos 50% das vagas ofertadas pelos IF's devem ser destinadas a cursos técnicos de nível médio, prioritariamente, na forma Integrada; mínimo de 20% destinada a Licenciaturas e o restante das vagas distribuídas entre os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Subsequentes e Superiores (incluindo as Engenharias e os Tecnólogos).

A questão da educação profissional integrada ao ensino básico não foi aceita de forma unânime e não é de hoje que esse tema vem sendo

¹ Estamos utilizando como referência o documento base EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO que ao longo do texto opta pela utilização da expressão “ensino médio integrado”. (MEC, 2007).

pesquisado, seja por um olhar conceitual ou pelos desafios que essa modalidade apresenta.

O propósito desse trabalho surgiu a partir da minha experiência profissional, já que leciono em um curso técnico integrado ao ensino médio dentro da Rede Federal, na tentativa de compreendê-lo sob um olhar de questões relativas, por exemplo, à formação para o trabalho e para a cidadania, à concepção e estruturação das propostas curriculares e principalmente no que cerne a formação, qualificação e aperfeiçoamento do trabalho docente.

O ensino integrado é sempre cenário nacional para discussões devido à proposta pedagógica e às potencialidades do currículo integrado, já que se pensa pela perspectiva para a formação humana ampla, um sujeito crítico e ético. Porém, o ponto central está na elaboração desses currículos de modo a possibilitar a integração dos componentes curriculares técnicos às áreas do ensino médio de modo que ocorra a efetiva articulação e diálogo com os eixos estruturantes do trabalho, ciência, tecnologia e cultura e não a justaposição de componentes curriculares, que só contribui ainda mais para a dualidade existente na educação profissional em nosso país.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar as maiores dificuldades da integração curricular dos cursos do ensino médio integrados ao ensino técnico, sob a ótica docente.

1.1.2 Objetivos Específicos

Como objetivo específico temos:

- a)** Identificar as maiores dificuldades de integração entre as áreas técnicas e a formação geral com a finalidade de se ter um curso efetivamente integrado.
- b)** Propor possíveis contribuições na superação dos desafios de realização da integração curricular com foco na atuação docente.

1.2 Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada foi a coleta de dados empíricos, feita através de questionários com perguntas abertas ao docente. A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo, (sem deixar de validar a importância dos dados de natureza quantitativa) e as questões utilizadas no questionário foram retiradas do trabalho desenvolvido por Chepluski (2011) e Vasconcelos (2014). Dessa forma, podem-se ampliar os dados já existentes e também fazer um comparativo de respostas.

1.2.1 Caracterização da pesquisa

Com o intuito de levantar e analisar os principais desafios de atuação docente dentro do ensino médio integrado, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, questionários com questões abertas, para professores tanto da parte propedêutica quanto da área técnica. Dessa forma, foi permitido identificar algumas dificuldades e fragilidades no contexto ensino-aprendizagem. As questões propostas foram:

Questão 1 – Você participou de alguma modalidade de formação para trabalhar com a proposta curricular integrada?

Questão 2 – Qual a sua opinião sobre o ensino médio integrado?

Questão 3 – O que você entende por integração curricular?

Questão 4 – Quais as principais dificuldades de realizar a integração curricular?

Questão 5 – A escola efetivamente faz essa integração curricular?

Foi deixado ainda um espaço aberto para que o docente pudesse expressar qualquer opinião relativa ao tema da pesquisa que não estivesse contemplado nas questões citadas acima.

Cabe lembrar que o foco da pesquisa está relacionado ao olhar do docente sobre as dificuldades da sua prática pedagógica e não vamos focar diretamente algumas questões relativas ao ensino médio integrado, tais como a sua concepção política e também a sua pertinência, já que as publicações existentes nos colocam diante de uma questão de debate teórico acerca da

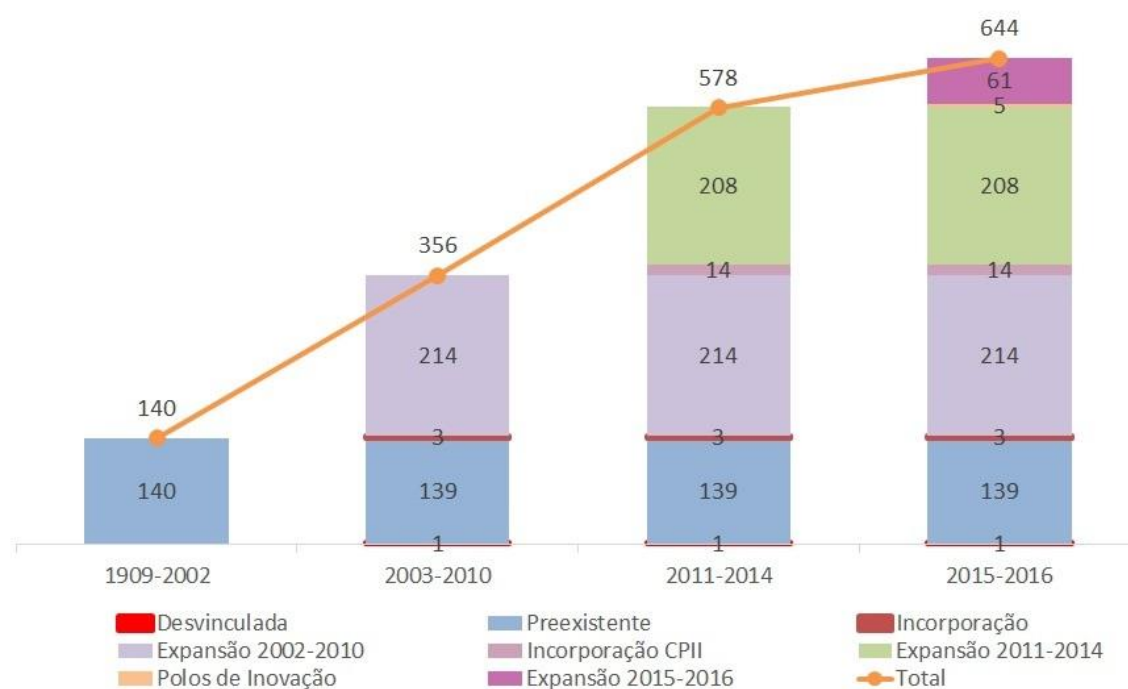
relação educação-trabalho. Essas produções são as que fundamentam o presente estudo, que está apresentado no capítulo 2 desse trabalho. No capítulo 3 estão mostrados os resultados alcançados bem como uma discussão sobre os mesmos. Já no capítulo 4 apresentamos a conclusão do trabalho e por fim, no capítulo 5 são feitas as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O caminho da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no ensino médio integrado

A Rede Federal, na última década, tem apresentado um crescimento acelerado quanto ao número de novas unidades distribuídas por todo o país. Esse aumento possibilitou a ampliação do número de vagas no Ensino Médio Integrado, buscando transformar, para melhor, a Educação Profissional brasileira. Um estudo realizado por Oliveira (2016) mostrou que dados do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – MEC/SETEC sinalizam a existência de um número de 644 campi em 2016 e que de 1909 (marco inicial da Educação Profissional) até o ano de 2002, havia 140 campi. Desses 644 campi, 500 unidades foram referentes ao plano de expansão da educação profissional, entre 2003 e 2016 (OLIVEIRA,2017). No gráfico 1 está mostrado os dados dessa expansão.

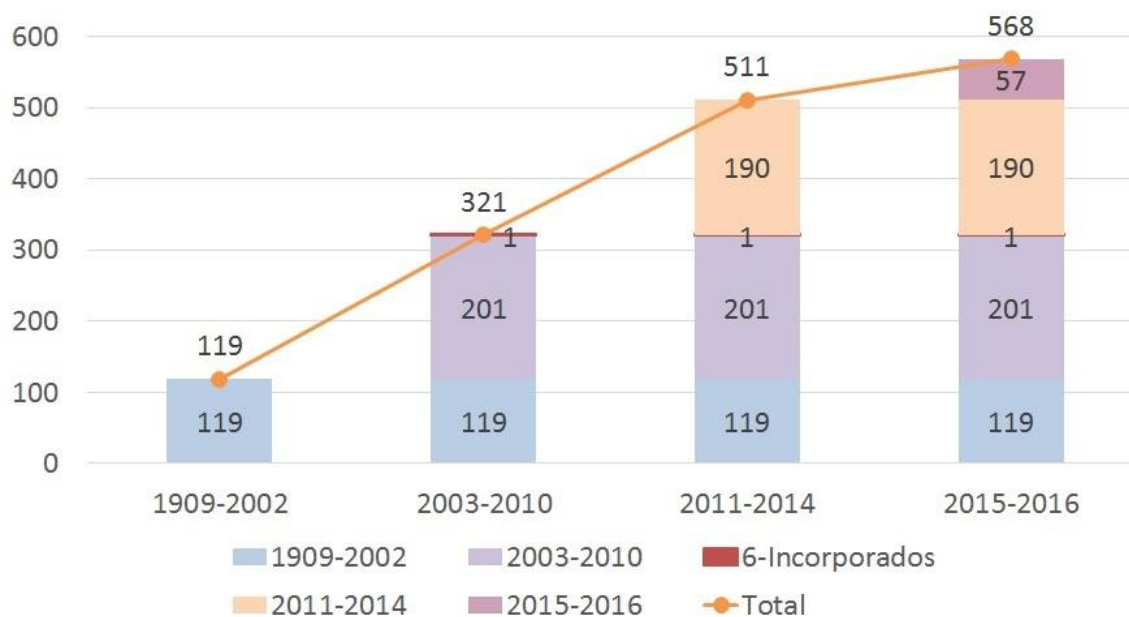
Gráfico 1 – Expansão, em unidades, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.



Fonte: Rede Federal (2016).

Destaca-se no trabalho de Oliveira (2016) que esses 644 campi, distribuídos geograficamente por todo o país, ampliaram potencialmente a capacidade de atendimento da Rede e consolidaram uma política de expansão e de interiorização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF`s, conforme está mostrado no gráfico 2.

Gráfico 2: Quantidade de municípios brasileiros atendidos com a expansão da Rede Federal



Fonte: Rede Federal (2016).

Cabe lembrar aqui que todos esses campi constituídos, já surgiram suggestionados pelo compromisso legal e formal de atender ao Art. 8º da Lei nº 11.892/08 que institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais (BRASIL, 2008) visando garantir a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, por meio da oferta prioritária de Cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada. Além do que já foi mencionado, tem-se ainda o documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, integrada ao Ensino Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC (BRASIL, 2007). Este é um documento com o intuito de explicitar às instituições que atuam com a EPT e com o ensino médio, os princípios e diretrizes do Ensino Médio Integrado, apontando nortes para a confecção de currículos integrados e

da efetividade de práticas pedagógicas interdisciplinares e integradoras no interior dessas instituições.

Oliveira (2016) aponta que um dos seus pontos centrais dentro da proposta pedagógica dos IF's, pressupõe a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, visando romper a histórica dualidade estrutural, formação geral versus formação profissional, dentro dos cursos técnicos integrados.

O Parecer CNE/CEB nº11/2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considera que

A Educação Profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho. [...] considera o papel da Educação Profissional e Tecnológica no desenvolvimento do mundo do trabalho, na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador. Portanto, deverá conduzir à superação da clássica divisão historicamente consagrada pela divisão social do trabalho entre os trabalhadores comprometidos com a ação de executar e aqueles comprometidos com a ação de pensar e dirigir ou planejar e controlar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos à sociedade (CNE/CEB nº11/2012, p.8).

Ferretti (2014, p.83) considera que dentro da criação e implementação dos IF's

Decidir-se pelo atendimento às demandas na perspectiva da sofisticação do itinerário formativo dos alunos, da educação profissional básica à de nível de pós-graduação tendo em vista primordialmente os interesses do setor produtivo articulado à melhoria da qualidade social da vida é, em si, indicativa da necessidade de mudanças institucionais. Decidir-se, para além desse patamar, pela oferta de educação de caráter unitário na perspectiva da formação omnilateral, também nos diferentes níveis de educação profissional constitutivos dos IFs, significa promover mudanças muito mais profundas, seja em termos da concepção de educação e de currículo, de trabalho docente, de produção de material didático e da atuação dos discentes.

A efetiva institucionalidade dos IF's e seu papel no campo da educação, geral ou profissional, permeia o compromisso político e social estabelecido com a região no qual a instituição está inserida. Independente de qual caminho seja, o mais importante é que o resultado seja obtido a partir de uma discussão democrática, para além de discussões de gabinete.

O tripé ensino, pesquisa e extensão é de fundamental importância e devem ser articulados entre si para oferecer conhecimentos e soluções técnico-

científica as questões locais e regionais, tanto no ponto econômico quanto social. Como dito por Ferreti (2014, p.83), é “necessário ter claro que o foco, a direção, as ênfases no desenvolvimento de cada uma dessas ações e relações serão diversos e, provavelmente, antagônicos, conforme a **opção política escolhida**. (grifo dos autores).

2.2 O currículo integrado na EPT

Braz (2014) relata que tradicionalmente, o currículo foi pensado e estruturado de forma disciplinar, que permite a fragmentação do conhecimento devido aos conteúdos serem organizados isoladamente, separados uns dos outros, cada um em sua área, tendo como objetivos, só e só somente só, a compreensão dos conteúdos específicos de cada área. A autora ainda complementa dizendo que nessa lógica disciplinar, os conhecimentos são trabalhados seccionados e descontextualizados da realidade social, o que acarreta a uma não correspondência aos interesses e necessidades dos alunos. O currículo é um documento dinâmico no qual vai se modificando de acordo com a realidade histórica e social na qual será aplicado, não sendo pensando somente em conteúdo.

A construção de um currículo para a EPT não é pensando de forma diferente. Ele também é um documento em constante modificação, com o objetivo final sendo o mundo do trabalho. Sendo assim, esse currículo é construído pensando na formação de trabalhadores, aquele trabalhador que tenha senso crítico dentro do mundo no qual está inserido e que possa ter um desenvolvimento não só profissional, mas intelectual e pessoal.

Segundo Lopes e Macedo (2002, *apud* BRAZ 2014) é realmente na escola que há o desenvolvimento do currículo. Ainda que a organização por disciplinas seja a mais utilizada na história da organização curricular, isso não significa que haja empecilho a uma integração, e que a integração curricular é complexa e composta por vários aspectos.

Um currículo integrado não é sinônimo de educação inovadora ou democrática, nem certeza de aprendizagem e sucesso educacional, segundo BRAZ (2014). Devemos ter clareza de quais princípios norteiam essa

integração, a que finalidades educacionais a integração curricular está sendo submetida para compreendê-la.

Para a educação brasileira, sempre se configurou um desafio histórico e estrutural a integração da Educação Profissional e Tecnológica à Educação Básica, por meio da efetivação de um currículo integrado e da adoção de práticas pedagógicas interdisciplinares e integradoras.

Com essa integração acaba-se por alterar a função social de uma escola, pois modifica o tipo de formação proposto pela instituição, uma vez que o projeto da nossa sociedade privilegia e busca perpetuar a dualidade estrutural que separa os que pensam dos que executam. Essa modificação é explicitada no trabalho de Moura (2012, p.5):

De uma forma geral, há dois perfis de escolas que estão passando ou passarão a incorporar a oferta do ensino médio integrado à suas funções: escolas que trabalham/vam com o ensino médio propedêutico; e escolas que trabalham/vam apenas com os cursos técnicos (concomitantes ou subseqüentes)... Por um lado, enquanto o primeiro tipo de escola tinha sua ação educativa centrada na educação de caráter propedêutico e, em conseqüência, dissociada das discussões relativas ao mundo do trabalho e à profissionalização e, em conseqüência, do trabalho e da tecnologia, o outro tipo centrava seus esforços exclusivamente na formação profissional e nas necessidades do sistema de produção, olvidando os conteúdos de cunho mais científicos, culturais e das ciências humanas, próprios do ensino médio.

A perspectiva de interdisciplinaridade ampla, que não dissocie a formação técnica da formação intelectual, reconhece as especialidades das ciências e das técnicas. As diferenças que compõe as áreas não são abolidas e sim, colocadas em contato íntimo, conectando o mundo das ciências com as técnicas (MORAES, 2016).

Romper com essa lógica e perspectivar novos horizontes possíveis para a efetivação do ensino médio integrado permeia no que diz respeito ao currículo. Compreende-se que organizar o currículo de forma integrada implica em romper, principalmente, as fronteiras consolidadas ao longo do tempo. Moura (2012) aponta que o ponto de partida é que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída, sob os eixos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, de forma contínua ao longo da formação, e não se concentrar os conteúdos vinculados à educação geral primeiramente e, posteriormente, proporcionar os componentes curriculares da formação

técnica específica que, pensando dessa forma, contribui-se para acabar com a dicotomia entre os componentes curriculares de formação geral e os componentes curriculares de formação profissional.

Dessa forma, “[...] os saberes antes tidos como menores (os processuais) participem em pé de igualdade e até guiem a circulação dos demais saberes no campo educacional e profissional de comunidades já não destituídas de suas possibilidades de intervenção qualificada.” (ALLAIN, GRUBER, WOLLINGER, 2017, p. 9)

2.3 A questão do ensino médio integrado na atual LDB

Pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, o ensino médio configura-se como etapa final e de consolidação da educação básica, de aprimoramento do educando como pessoa, de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental para continuar aprendendo, e de preparação básica para o trabalho e a cidadania.

Um capítulo especial da LDB (Capítulo III do Título V) dedica à educação profissional e tecnológica onde, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, “integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.”

Sob a ótica da LDB, a essência da educação profissional está em sua especificidade, que, ao mesmo tempo, deve estar articulada com a educação básica – a educação profissional de nível técnico deve, portanto, articular-se com o ensino médio (REGATTIERI, 2010).

Mas o que é integrar? No trabalho de Oliveira (2017, p.46) há algumas discussões teóricas acerca do papel da EPT e da qualificação profissional onde:

Em um campo, estão os defensores de uma educação com vistas à formação unitária, ampla, que propicie ao estudante a obtenção dos recursos que possam inseri-lo à sociedade como cidadão crítico e consciente dos diferentes projetos societários em disputa por hegemonia. Em outro campo, aqueles teóricos de uma educação que se apresente de forma mais prática, pragmática, mais afinada às exigências do mercado de trabalho, pretensamente mais realista, à medida que prepara de forma mais eficaz para a obtenção do emprego.

No caso do ensino técnico integrado ao ensino médio, Ciavatta (2005, p. 84)

defende como

a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho, seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual.

Como citado por Resende (2014), há um desejo intrínseco de que a educação formal brasileira, alcance a formação profissional e humanística, capaz de promover mudanças significativas no bojo das aspirações sociais de um país, que tem os olhos voltados para uma educação responsável.

2.4 A formação docente e o saber do trabalho

Quando se fala da educação profissional e tecnológica tem que se levar em consideração o saber no e do trabalho. Barato (2010, p. 202), diz que “se o trabalho é concebido como princípio orientador da ação educativa, a atividade docente relaciona-se à natureza do aprender a trabalhar”, não importando muito em qual modalidade de ensino isso aconteça.

No caso de o ensino médio integrado adotar esse pensamento pode trazer ganhos significativos, pois implica na necessidade de contribuir para acabar com a dicotomia entre as disciplinas de formação geral e as disciplinas de formação profissional.

Como citado por Moura (2012), para os professores que historicamente trabalham com as disciplinas básicas, isso representa a possibilidade de um avanço no entendimento da educação que é propiciada aos alunos, instigando-os a buscar relações entre a ciência e força material produtiva. Já para os docentes da formação técnica são criadas oportunidades de superação na perspectiva técnico-operacional deste ensino, aproximando-se de um enfoque que contribua para a apropriação das condições sociais, históricas e culturais de produção. Sendo assim, conforme citado por Barato (2010), o modo pelo qual os professores veem o saber no trabalho têm implicações na docência, na escolha dos conteúdos, na escolha de enfoques didáticos.

O compromisso na perspectiva de formação ampliada, como a defendida

pela proposta de ensino médio integrado, deve ser entendido que é uma proposta de desenvolvimento que engloba uma complexidade, e nesse sentido precisa de professores bem formados, não apenas os que atuam em disciplinas de formação geral, mas também nas de formação técnica. Esses docentes precisam ter uma formação que, durante seu trabalho pedagógico, leve o aluno a desempenhar um papel social, pessoal e intelectual. Ou seja, transcendem a realização do trabalho do desenvolvimento da cidadania, visto que, quase sempre, limitam-se ao ensino do seu componente curricular.

Uma forma de ampliação é citada por Barato (2010) quando é falado em integrar a escola ao mundo do trabalho, mas é preciso trazer esse mundo para dentro da escola e a escola se abrir para o mundo, através de projetos de extensão, trabalhos comunitários e o desenvolvimento de oficinas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Instituição Estudada

A escolha da unidade de ensino como campo da pesquisa, IF Fluminense-campus Cabo Frio, deveu-se a alguns fatores: de essa unidade fazer parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e ao fato de a mesma ter experiência no ensino médio integrado desde a sua criação em 2008, com oferta de 2 cursos técnicos integrados. Atualmente, além dos 2 cursos integrados em Petróleo e Gás e Hospedagem, a unidade de ensino dispõe dos cursos técnicos em Eletromecânica, Cozinha, Eventos e Química, nas formas de oferta concomitante; dos cursos superiores de Licenciatura em Biologia, Química e Física; do Tecnólogo em Hotelaria, e do curso técnico em Segurança do Trabalho na modalidade EAD.

3.2 Avaliação dos questionários

Com o intuito de delinear qualitativamente a atuação docente na modalidade de ensino médio integrado, foi solicitado a um grupo de docentes que respondessem a um questionário contendo 5 questões além de um espaço livre para que o mesmo pudesse escrever qualquer informação, observação sobre o tema abordado.

Não obtivemos respostas de todos os questionários que foram enviados aos professores. Dos 22 questionários solicitados, 16 professores se dispuseram a responder. Desses 16, 8 são da área propedêutica e 8 são docentes de área técnica. A maioria desses professores não atuam somente no ensino médio integrado, eles trabalham também em cursos concomitantes e nas Licenciaturas.

Foi esclarecido aos mesmos o propósito do estudo bem como a garantia de anonimato, para que pudéssemos utilizar os dados para essa publicação.

Para análise dos questionários foi considerada todas as respostas, sejam elas mencionada por todos, ou pela maioria que responderam o questionário. Em alguns casos, foi considerado aquelas respostas que foram

identificadas de maneira isolada. Dessa forma, gerou algum dado que foi importante para a análise e estão destacadas diretamente no texto.

Após a leitura dos questionários, optamos em codificar os professores em P1, P2, P3, até o P16 para a efetivação do processo de análise e interpretação das suas respostas, garantindo, assim, o seu anonimato como participantes da pesquisa.

Na questão 1, onde foi perguntado se o professor participou de alguma modalidade de formação para trabalhar com a proposta curricular integrada, apenas 1 entrevistado respondeu que sim e 15 afirmaram que não.

Diante disto, é possível apontar a importância fundamental na questão da preparação desses profissionais para a concretização de uma proposta de integração curricular. A maioria dos professores atua sem a formação e as condições necessárias à realização dessa proposta, o que mostra que algo precisa ser feito nesse sentido. Conforme citado por Ciavatta (2005, p. 101), “o exercício da formação integrada é uma experiência de democracia participativa [...] Implica buscar professores abertos a inovação, disciplinas, e temas mais adequados à integração.” Nesse sentido, deve-se considerar o esforço na formação continuada do docente para que o mesmo compreenda e tenha condições de implementá-la em sua prática pedagógica.

Resultado semelhante foi encontrado por Chepluski (2011), onde dos 14 entrevistados, 11 afirmaram que não tiveram participação. Já no trabalho de Vasconcelos (2014), quando os professores foram questionados se receberam formação docente para ensinar no ensino médio integrado, todos responderam negativamente.

Na questão 2 foi perguntado qual a sua opinião sobre o ensino médio integrado. A grande maioria relata que é uma modalidade interessante, válida, avançada, pelos mais diversos motivos. A seguir, transcrevemos na íntegra o que os professores comentaram sobre a questão.

P1: Eu acredito que seja uma modalidade interessante, principalmente por possibilitar ao jovem a sair do Ensino Médio com uma profissão. Gostaria de ressaltar que na grande maioria das vezes os alunos que temos não são os que precisam trabalhar após o EM, visto que a condição financeira da maioria desses alunos é de classe média e alta. Na imensa maioria das vezes eles vão para as Universidades, o que acho

importante também na formação, um pouco mais propedêutica, com possibilidade de continuação dos estudos, porém o que acontece é que vão estudar no Ensino Superior e não exercem a profissão da formação técnica.

P8: Acho que o Ensino Médio Integrado é uma grande oportunidade de preparação técnica para a cidadania e para a inserção do jovem no mercado de trabalho.

P3: Sou a favor, pois o aluno tem a formação geral do ensino médio e também sai com uma profissão.

P14: É uma boa proposta para os alunos que desejam ingressar na vida profissional (técnico), porém desestimula aos alunos que visam apenas o ensino médio com foco em outras áreas de atuação (vestibular em áreas diferente da abordada no curso técnico)

P15: Que é uma modalidade ideal para aqueles que desejam a formação técnica de forma a ingressar no mercado de trabalho o quanto antes.

P12: Complexo e difícil para operacionalizar. É um modelo de ensino que pode ser mais interessante para o aluno, pois os conteúdos teóricos podem ser aplicados em uma prática profissional, permitindo ao aluno compreender melhor o curso e o conteúdo curricular.

P2: Possui aspectos positivos e negativos como qualquer outra proposta de ensino médio, mas tendo como base a experiência que tive ao longo da minha carreira docente esta proposta é a que se mostra mais eficaz no que diz respeito ao acesso ao nível superior. No entanto esta mesma proposta não consegue formar profissionais confiantes para o mercado de trabalho logo após sua formação.

Os professores citados acima destacaram a preparação para uma futura profissão e conseqüentemente para o mercado de trabalho. Mas 2 docentes atentam para a questão do acesso ao ensino superior. A grande maioria dos nossos alunos buscam um ensino de qualidade, gratuito com o foco no nível superior e não a formação técnica. Essa questão não será abordada nesse trabalho.

Algumas respostas foram um pouco mais evasivas e generalista. Um único professor fez menção à articulação do conhecimento básico com o conhecimento específico, mas as respostas revelam como o professor concebe essa modalidade de ensino.

P4: Acho esta modalidade válida, porque oportuniza uma

formação propedêutica e profissional ao mesmo tempo.

P5: apesar da ideia ser boa, ainda não alcançou o objetivo.

P7: Teoricamente é uma proposta excelente, no entanto, na prática, por várias razões, ainda não encontrou uma realização que corresponda ao seu ideal.

Dois docentes fizeram menção a trajetória histórica da educação brasileira e a importância da concepção que o ensino médio integrado trás, no tangente ao rompimento da dualidade do ensino médio. Um dos professores, P1, também destacou que a “ formação é fragmentada e que desde sempre existiu a "desigualdade estrutural" onde o pobre faz técnico para trabalhar e o rico vai estudar as disciplinas propedêuticas para ir para o ensino superior”.

Um grupo de 3 professores relata a questão da aplicação prática onde fatores pedagógicos, estruturais e políticos passam a ter um peso elevado para que o ensino médio integrado realmente aconteça na prática.

P6: uma proposta avançada, necessária para democratizar um ensino de qualidade aos filhos da classe trabalhadora, visto que tem como objetivo uma formação unitária, desinteressada, politécnica. Dessa forma, seria possível superar a "dualidade estrutural", marca da educação brasileira, que continua reservando aos menos favorecidos social e economicamente ensino de menor qualidade.

P16: Considerando o percurso histórico da educação, no Brasil, a proposta do Ensino Médio Integrado (doravante, EMI) vem ao encontro de uma demanda de mudança, desde há muito, na estrutura do ensino médio. É necessário, no entanto, atentar para que não haja uma ênfase no viés tecnicista, ou, por outro lado, para que não se restrinja a um estudo que, em essência, vise à preparação para o vestibular/ENEM. O EMI deve contemplar a preparação do estudante para o exercício pleno e autônomo da cidadania. Por sua complexidade, penso serem necessários, ainda, debates envolvendo os diferentes estratos sociais implicados na questão.

P9: O ensino médio integrado é uma oportunidade para você formar os nossos jovens na educação média e técnica em apenas um curso. Em instituições que ele teria que enfrentar dois processos seletivos e fazê-los sequencialmente, ele pode cursar em menos tempo e simultaneamente.

Chepluski (2011) deixa claro, como conclusão nas citações dos entrevistados em seu trabalho, que “as novas determinações do mundo social

e produtivo colocam, portanto, a qualificação profissional, a preparação para o mercado do trabalho como finalidade das políticas públicas educacionais, em especial nas políticas de formação profissional.” Corroborando com as falas dos docentes entrevistados nessa pesquisa.

Já um outro grupo de professores destaca o planejamento coletivo e interdisciplinar como comprometimento para a realização da integração do ensino.

P10: Acho que a ideia é boa, mas a aplicação prática acaba sendo comprometida por fatores práticos como horário de professores e alunos.

P11: Pela experiência de dois anos trabalhando curso integrado, vejo um potencial de resultado muito bom, como já vem sendo, porém acredito que os resultados seriam bem mais efetivos se pudéssemos planejar nossas atividades de forma mais coletiva. Fazer uma integração real no planejamento das aulas, o que considero o maior desafio para o ensino integrado.

P13: Só daria certo se tivéssemos uma estrutura realmente organizada para atender as mudanças e escolha dos estudantes

Na próxima questão perguntamos: O que você entende por integração curricular? A maioria deles falou no que tange a junção, diálogo, aglutinação, e integração de disciplinas do núcleo básico com as do núcleo específico sem, no entanto, explicar com maiores detalhes. Foram comuns as manifestações que revelaram uma falta de compreensão igualitária desta forma de organização curricular ou ainda posicionamentos que demonstram como o professor lida com tal questão.

P1: Acredito que seja ter concomitantemente no currículo matérias ou conteúdo do Ensino Médio geral com as matérias de formação técnica.

P2: É a dinâmica existente entre as disciplinas, entre o ciclo básico e o técnico. É quando as disciplinas "conversam" entre si.

P3: A inclusão de disciplinas técnicas aliadas às propedêuticas

P4: A junção das disciplinas propedêuticas com as técnicas.

P5: Que as disciplinas do núcleo comum conversem com as

técnicas, sendo necessário para isso uma revisão de conteúdos.

P7: Trata-se da aglutinação de elementos curriculares com vistas ao diálogo entre os conteúdos propedêuticos e a realidade do mundo do trabalho.

P8: Entendo que é a interdisciplinaridade e a integração entre as disciplinas obrigatórias da Base Nacional Comum e os conteúdos de formação técnica (profissionalizantes).

Apesar da grande maioria não explicitar maiores detalhes, um grupo de 4 professores se manifestou relativo a alguns pontos conceituais e epistemológico que envolvem um ensino médio integrado. 2 desses professores são da área básica (P6 e P16) e 2 deles de área técnica, mostrando que de fato há uma possibilidade de diálogo entre as áreas. A título de exemplificação selecionamos algumas respostas.

P6: A elaboração de um currículo que vise a superação dos paradoxos trabalho intelectual X trabalho manual; fazer X saber fazer. Dessa forma, busca-se um currículo no qual componentes curriculares profissionalizantes, técnicos, devem estar integrados aos saberes clássicos, propedêuticos, sem que haja uma sobreposição, mas uma integração a partir de uma análise comprometida da realidade dos estudantes, da região na qual estão inseridos, dos seus interesses.

P12: Todas as unidades curriculares trabalharem em conjunto e não segmentadas, como geralmente acontece nos diversos tipos de ensino.

P15: Uma proposta onde a formação, onde os estudos regulares (ensino básico) e as componentes curriculares referentes a formação a técnica sejam feita a partir de um currículo único, não segmentando a formação básica da técnica.

P16: A Integração Curricular (IC) ultrapassa a noção de currículo estruturado apenas por disciplinas escolares estanques e conteudísticas; envolve, pois, diferentes dimensões de integração, a saber: das experiências, do conhecimento, do social e a integração, propriamente dita, como concepção curricular. É, principalmente, uma perspectiva de superação da fragmentação reducionista dos conteúdos escolares, ao propiciar o estabelecimento de relações, em todos os aspectos do desenvolvimento humano. Para tal, pressupõe estreitamento de vínculos da instituição “escola” com a realidade de vida dos sujeitos. Na IC, o conhecimento se dá conforme sua aplicação instrumental para resolução de

questões advindas dos temas motivadores. A IC, portanto, deve ser organizada, a partir de questões relevantes do cotidiano que apresentem significado pessoal e social, o que dá o quilate de sua complexidade, com todos os desdobramentos imbricados em sua aplicação.

Apenas 1 professor respondeu que não tem entendimento sobre a integração curricular, mesmo atuando num curso técnico integrado

P14: Apesar de estar atuando na área não sei o que é integração curricular.

Os nossos resultados corroboram com os encontrados no trabalho de Chepluski (2011) onde, na análise dos questionários, foram apontadas dificuldades que os professores têm em discutir a integração curricular, revelando os limites da compreensão dos professores a respeito dos pressupostos básicos da integração curricular.

A penúltima questão foi quais as principais dificuldades de realizar a integração curricular. As respostas não apontaram uma única dificuldade que se destacasse dentre os 16 relatos. Sendo assim, dividimos em 4 motivos que mais apareceram de forma evidente em suas respostas.

Falta de diálogo: 5 professores mencionaram sobre a falta de diálogo entre os professores do ensino básico e da parte técnica. Alegam que se isso ocorresse poderiam realizar projetos que envolvessem a inter e/ou transdisciplinaridade.

Falta de formação inicial e continuada do docente: 6 relatos remetem a essa questão para compreender a integração curricular. Alguns desses citam também a falta de disposição de sair da zona de conforto, fundada na especialização e não num olhar mais plural para o conhecimento.

Transferência da dificuldade para o aluno: 2 professores apontaram a dificuldade para os alunos. A título de ilustração destacamos os relatos.

P5: Uma política realmente voltada para o ensino técnico e interesse e conhecimento do próprio aluno no que é realmente o ensino técnico.

P8: A falta de interesse dos alunos no conteúdo técnico, visto que muitos tem interesse no Exame Nacional do Ensino Médio,

eles focam principalmente nas disciplinas que irão impactar no ENEM.

Planejamento: 3 professores acreditam que um planejamento de ações coletiva bem como definir quais componentes curriculares sejam relevantes para a formação do aluno facilitariam a execução da integração curricular.

A falta de diálogo e formação inicial e continuada do professor também aparecem no trabalho de Chepluski (2011) como as duas principais dificuldades apresentadas para a realização da integração curricular.

Por fim, foi perguntado na última questão se a escola efetivamente faz essa integração curricular.

Seis professores afirmam que sim, sendo a maioria dessas respostas generalistas como, por exemplo,

P4: Acredito que sim.

P15: Em parte sim, tem melhorado com o tempo, mas ainda há aspectos importantes a consolidar.

P2: Sim, aos poucos de forma pontual. Para uma efetiva implementação se faz necessário capacitar todos os docentes e promover espaço onde possam ocorrer discussões acerca disto.

P9: Acredito que o IFF faça essa integração curricular sim.

Outros tentaram explicitar de forma elucidativa, mas mesmo assim sem detalhamentos.

P12: Somente em alguns momentos, com projetos de ensino, pesquisa e extensão.

P8: Sim, a escola busca a integração de diversas maneiras, através de projetos de pesquisa, extensão, atividades culturais, etc.

Já um grupo de sete docentes disse que:

P1: Eu acredito que não, mas não por causa da escola em si, mas, como disse, a grande maioria dos professores não conhecem nem a grade de disciplinas do curso que trabalham. Isso ao menos eu tento fazer, seja olhando mesmo o curso que trabalho, quanto conversando com os outros profissionais, sempre lembrando algo já visto ou indicando a futura utilização daquilo que estamos trabalhando.

P3: Não

P5: Não

P6: Não. Há uma tentativa, houve avanços, mas ainda há uma grande distância para o currículo integrado. No entanto, ainda assim o que oferecemos é um avanço, se comparado às demais escolas públicas e privadas. A possibilidade de acesso a conteúdos técnicos atrelados aos propedêuticos propicia qualidade na formação, mesmo que com uma carga horária alta, que exige muito do estudante.

P7: Na prática, não.

P10: Justamente devido as dificuldades apresentadas a escola não faz a integração efetivamente. Existe um esforço e organização de eventos e momentos em que existe a integração, mas ela não ocorre durante todo o ano.

P13: Não faz

P16: Efetivamente, por ora, não!

Apenas um docente, P14, diz que por não ter domínio sobre o assunto, não conseguiu identificar se a escola faz essa integração.

O resultado dessa última questão indicou claramente como cada docente enxerga como o ensino médio integrado acontece no seu ambiente de trabalho.

4 - IMPLICAÇÕES E PROPOSTA DE MECANISMO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Com o desenvolvimento do nosso país, o ensino profissional passou por vários momentos, onde cada governo pensava e agia de forma diferente. Com a criação recente dos IF's no Brasil, o ensino médio integrado deu uma grande alavancada, com grandes investimentos para que todos tivessem acesso à educação gratuita e de qualidade.

O itinerário formativo do aluno é essencial dentro do IF's e na realidade do IF Fluminense- Campus Cabo Frio, há possibilidades para esse engrandecimento. Os alunos podem escolher desde o ensino médio integrado até a pós graduação, dentro de algumas áreas e áreas afins. Todo o currículo foi e é pensado dentro da perspectiva onde esse aluno está inserido.

O questionário foi o instrumento importante no percurso metodológico da pesquisa para conhecer a relação dos professores da instituição com o ensino médio integrado, pontuando eventuais contradições e possibilidades de avançar no desafio da integração.

A falta de orientação aos professores sobre como desenvolver a integração curricular foi um dos pontos verificados nessa pesquisa, indicando um dificultador em grande parte o trabalho pedagógico, bem como no crescimento na relação ensino-aprendizagem dos alunos.

Não há uma unanimidade de reconhecimento, por parte do professor, do ambiente de trabalho no que tange a prática da modalidade de ensino médio integrado.

Nesse trabalho, como o foco é o ensino técnico integrado ao ensino médio, há no currículo a formação técnica e tecnológica associada à formação geral, para que os alunos tenham uma formação ampla e possam pensar e se posicionar diante do mundo no qual ele vive.

Enxergar novos horizontes possíveis para a efetiva realização prática do ensino médio integrado no interior das escolas, principalmente nas instituições da Rede Federal, requer uma atenção pedagógica diferenciada, onde haja um fomento à formação inicial e continuada dos professores que atuam com a Educação Profissional Técnica de nível médio. O suporte necessário na construção de práticas pedagógicas interdisciplinares e integradoras deve ser

ofertado aos docentes para que os mesmos se apropriem da concepção pedagógica, das diretrizes de ação e dos princípios orientadores e especificidades do ensino técnico integrado ao ensino médio.

A partir da compreensão da proposta de Ensino Médio Integrado e considerando o trabalho, a ciência e a cultura como eixos desse projeto unitário, alguns elementos devem ser considerados como iniciativas de práticas pedagógicas integradoras, como por exemplo, cursos de formação continuada, eventos promovidos dentro da escola com o foco na qualificação dos docentes e reuniões pedagógicas com mais frequência. Projetos integradores como o PETROIF (Semana Acadêmica de Petróleo e Gás), SATHEL (Semana Acadêmica e Técnica do Eixo de Hospitalidade e Lazer) e a Virada Cultural são ações que ocorrem no campus Cabo Frio na perspectiva de uma política de integração.

O PETROIF é uma iniciativa conjunta do corpo discente e docente do Curso Técnico em Petróleo e Gás do Instituto Federal Fluminense - Campus Cabo Frio, tendo como objetivo principal a integração social do estudante, seu aperfeiçoamento técnico-científico e do aprimoramento do seu relacionamento humano, bem como contribuir para o desenvolvimento tecnológico de forma igualitária, por meio da pesquisa e o ensino, desdobrando-se em um maior comprometimento do discente com os estudos nos componentes curriculares de seus respectivos cursos e despertando sua pró-atividade e independência intelectual. O projeto consiste em minicursos, palestras, jogos, mostra científica e exposições de materiais sobre a indústria do Petróleo, Gás e Energia. Nesse evento, o participante pode escolher entre diversos minicursos e palestras para aprofundar o seu conhecimento, e também conhecer novas áreas e possibilidades dentro do ramo petrolífero, além de ter contato direto com pessoas que já trabalham na área e dessa forma absorver experiências valiosas para seu futuro.

Esse projeto funciona como agente motivacional e torna palpável a possibilidade de uma colocação no mercado de trabalho, pois possibilita trazer o mundo do trabalho, com contato direto com profissionais atuantes no setor, para dentro da escola não só para os estudantes do IFFluminense, mas para toda a comunidade em que a instituição está inserida. Esse evento possibilita uma integração de diversas áreas do conhecimento além da integração em

diversos cursos do campus Cabo Frio.

A utilização da interdisciplinaridade é uma forma de desenvolver um trabalho de integração, porém ainda há barreiras que impedem sua efetiva implementação, seja pelo ponto de vista da própria escola quanto do ponto de vista do docente.

Cabe ressaltar que iniciativas como estas partem dos próprios docentes, porém, a proposta de ensino técnico integrado ao ensino médio deve desencadear uma maior atenção por parte da instituição, com o compromisso do coletivo de se reunir constantemente para se capacitar e refletir o desenvolvimento dos seus cursos.

Creemos que, por esse caminho, será possível efetivar a formação ampla dos estudantes: preparando-os para a sua atuação no mundo do trabalho ou para a continuação de seus estudos.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como objeto de estudo apontar os desafios que a modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio apresenta, a partir do sujeito investigativo, o docente. Para que a pesquisa fosse desenvolvida, seria praticamente impossível não apontarmos algumas polêmicas que rodeiam toda a história do ensino técnico integrado.

Apesar de a pesquisa empírica ter sido realizada com um grupo de professores de uma escola da rede federal de educação profissional e tecnológica, isso não nos impossibilita de se fazer generalizações.

Observamos nas entrevistas que as representações dos professores apontam para uma fragilidade na integração curricular, apesar dessa se justificar pelas inúmeras dificuldades apontadas, tais como, a falta de formação inicial e continuada dos professores e a falta de diálogo entre as formações básicas e técnicas.

A integração curricular, em certos pontos, acontece por meio de ações pontuais dos docentes mesmo diante da complexidade e desafios que essa proposta de ensino apresenta.

Esperamos que esse trabalho seja apenas o início de um estudo que pretendemos aprofundar discutindo algumas questões que não coube analisar nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo Roberto; GRUBER, Crislaine. **Desafios Epistemológicos para a Educação Profissional Tecnológica**. Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Cefet-MG, Belo Horizonte, 2017 (no prelo).

BARATO, Jarbas Novelino. O saber do trabalho e a formação de docentes. In: REGATTIERI, Marilza; e CASTRO, Jane Margareth. **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. 2.ed. Brasília : UNESCO, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO, Documento Base, Brasília, dezembro, 2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf.

Acesso em Set. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Lei da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Institui a Rede Federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Diário oficial da união - seção 1 -30/12/2008, p.1. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

Acesso em Jun. 2017.

BRAZ, Ana Ângela Araújo; **Desafios no currículo do ensino médio integrado à educação profissional na Escola Estadual de Educação Profissional Rodrigues Braz**. 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais.

CIAVATTA , Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATTA , Maria; RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino médio integrado: Concepções e contradições**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CHEPLUSKI, Priscila Suemy Ferreira; CORSO, Angela Maria. **Os desafios do ensino médio integrado**. Anais do II Seminário de Pedagogia, Unicentro, 2011. ISSN 2177-7713.

FERRETTI, Celso João. Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: desafios e perspectivas. In: KUENZER, Acácia Zeneida; MELO, Alessandro de; FERRETTI, Celso; FRIGOTTO, Gaudêncio; RIOS, Franciane Heiden (Org); COSTA, Roberta Rafaela Sotero (Org); URBANETZ, Sandra Terezinha (Org) **Educação profissional: Desafios e debates**. Coleção formação pedagógica, vol 1, 1º ed. IFPR-EAD, 2014.

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de Escola Técnica vs. vontade de universidade**: a formação da identidade dos Institutos Federais. 2016. 356 f.

Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

MOURA, Dante Henrique. **A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura**. Revista LABOR, nº7, v.1, 2012. ISSN: 19835000

OLIVEIRA, Rosangela Santos de; RAMOS, Juan Gabriel de Albuquerque; SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. **Reflexões sobre o ensino médio integrado no contexto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. V Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. 2016.

OLIVEIRA, Adriana Peixoto de. **Formação de mão de obra técnica e mercado de trabalho no Brasil entre 1995 e 2010: uma análise da dinâmica entre qualificação profissional e demanda**. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades). Universidade Cândido Mendes – Campos dos Goytacazes. Rio de Janeiro.

REGATTIERI, Marilza; e CASTRO, Jane Margareth. (Orgs) **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. 2.ed. Brasília : UNESCO, 2010.

RESENDE, Rafael. Breves reflexões sobre os desafios do currículo integrado. 2014. Disponível em <<https://www.oestegoiano.com.br/opiniaio/breves-reflexoes-sobre-os-desafios-do-curriculo-integrado>> Acesso em, 11 março 2017.

VASCONCELOS, Rosa Maria Oliveira Teixeira de. **Um olhar sobre a prática docente no ensino médio integrado em uma unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em Pernambuco**. 2014. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.